



UMA FEIRA AGROECOLÓGICA EM CAMPINA GRANDE-PB: ALTERNATIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Robson de Oliveira Silva¹; Helenize Carlos de Macêdo²

¹Universidade Federal de Campina Grande, robson_his@hotmail.com; ²Universidade Federal de Pernambuco, helen_ane@hotmail.com

RESUMO

A agroecologia vem se mostrando como um modelo alternativo de produção que proporciona não só a adoção de práticas ecologicamente corretas na agricultura, como também formas de comercialização local e estruturação de redes de distribuição da agricultura familiar. Esse trabalho propõe compreender a dinâmica da *feirinha* da UFCG, identificando nos comerciantes/agricultores às práticas agroecológicas desenvolvidas por eles, não só no tocante à produção, mas também às relações comerciais e de trabalho, visando uma problematização socioeconômica da feira. A metodologia empregada consiste na leitura de referências teóricas sobre o tema, como também a aplicação de questionários com os produtores da feira agroecológica da UFCG. Os resultados mostram a importância do espaço da feira para o desenvolvimento socioeconômico dos produtores e também para a preservação do meio ambiente, pois os agricultores buscam não utilizar produtos químicos na produção, empregando apenas produtos naturais, além disso, preservam a vegetação nativa na propriedade, dentre outros cuidados com o manejo e preparo da terra. Contatou-se que a feira eliminou o atravessador, o qual ficava com boa parte dos lucros oriundos da produção. As dificuldades encontradas têm sido a dificuldade para obtenção de crédito agrícola.

Palavras-chave: Agroecologia, Feiras Agroecológicas, Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

A agroecologia vem se mostrando como um modelo alternativo de produção, que propõe não só a adoção de práticas ecologicamente corretas na agricultura, mas também, formas de comercialização pautadas na sustentabilidade local e na estruturação de redes de distribuição de produtos gerados pela agricultura familiar.

Altieri (2004) afirma que a agroecologia trata-se de uma nova abordagem que integra vários aspectos, a exemplo dos princípios ecológicos, agronômicos e socioeconômicos, de modo a compreender e avaliar o efeito das tecnologias sobre os sistemas de produção agrícola e o impacto desse fenômeno na sociedade.

O contexto agrícola mundial no pós Segunda Guerra fez surgir uma série de crises que influenciaram na produção de alimentos e produtos de origem vegetal e animal. Estas crises – sociais, ambientais e econômicas – fizeram com que a agricultura e a produção de alimento

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



fossem influenciadas negativamente, o que culminou num processo de modernização da produção conhecido como o paradigma da “Revolução Verde” (CAPORAL, 2009).

Este modelo produtivo foi responsável por aumentar a produtividade e revolucionar os métodos de produção agrícola, no entanto, ao passo em que a modernização e o aumento da oferta de produtos agrícolas aumentava, era acrescido também a desigualdade no campo, devido a expansão das fronteiras agrícolas destinadas à monocultura e a disparidade entre o agronegócio, fomentado pelo capital internacional, e a agricultura familiar, expropriada dos meios produtivos. Além disso, ocorreu também a degradação ambiental devido ao uso excessivo de insumos como agrotóxicos, fertilizantes e uso intensivo de máquinas (ALTIERI, 2004).

Esta desigualdade no campo e os impactos causados pela Revolução Verde tornaram possível a emergência de um novo olhar acerca da produção agrícola. Observou-se que seria necessário romper com a ordem de produção moderna e integrar formas tradicionais agricultura ao modelo capitalista, de forma a propiciar a participação de agricultores familiares na produção de alimentos e reduzir os danos ambientais advindos desta atividade. A agroecologia surge então como um remédio para sanar as feridas abertas pela Revolução Verde, integrando a população campezina no meio produtivo e propondo uma produção agrícola integrada ao ecossistema local de forma sustentável (ALTIERI, 2004).

Incluso a esta perspectiva produtiva, surgiram também as feiras de produtos orgânicos adquiridos através de um enfoque agroecológico. Estas feiras tiveram um papel importante na articulação dos produtores familiares no mercado das cidades, que junto a programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos, estão sendo importantes para a disseminação da agroecologia.

O objetivo deste trabalho é compreender a dinâmica da *feirinha* da UFCG, identificando nos comerciantes / agricultores às práticas agroecológicas desenvolvidas por eles, não só no tocante à produção, mas também às relações comerciais e de trabalho, visando uma problematização socioeconômica da feira.

Para alcançar os objetivos propostos utiliza-se como metodologia a revisão bibliográfica, buscando textos que abordem a temática pesquisada, além disso, serão aplicados questionários aos produtores da feira agroecológica, e por último será feita a análise dos mesmos.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA PARAÍBA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com a crescente demanda por alimentos mais saudáveis, a população vem buscando alternativas diferenciadas de mercado para a aquisição destes produtos. As feiras agroecológicas surgem então como uma solução para aqueles que procuram por mais saúde e também por responsabilidade social, na medida em que estão evitando consumir produtos que degradaram o meio ambiente.

As feiras agroecológicas desempenham um papel socioeconômico importante, pois além de fornecer produtos saudáveis, ainda contribuem para a valorização do trabalho do agricultor, tornando-os mais rentáveis para os produtores familiares por eliminar o atravessador, agregando valor ao produto e assegurando a sua venda em um mercado mais perene.

A formação de mercados locais é importante também por proporcionar uma maior proximidade entre os produtores e os consumidores locais, essa questão também se relaciona com a agroecologia por reduzir os custos de transportes e as emissões de carbono no processo. Segundo Montiel (2009, p.29):

En canales cortos de comercialización son más fáciles de gestionar en mercados locales y, a la inversa, los mercados locales implican una mayor proximidad entre agricultor y consumidor, es decir, entre medio rural y medio urbano. Los mercados locales tienen además importantes beneficios ecológicos ya que reducen drásticamente las necesidades de transporte de los productos.

Com os canais da comercialização facilitados, ocorre também uma diversificação da produção devido à necessidade dos consumidores em obter gêneros alimentícios diversos, isso ocasiona no incremento da biodiversidade das propriedades e na potencialização do policultivo, otimizando o equilíbrio ambiental dos agroecossistemas locais.

Barreiro (2008) afirma que as feiras agroecológicas fortalecem a comercialização agroecológica local e regional, proporcionando uma socialização da produção agroecológica local de modo que o público rural e urbano se beneficiem de suas vantagens.

Sendo assim a feira agroecológica é o pivô central entre a produção e a comercialização dos produtos, sendo imprescindível também para a consolidação de um sistema agroalimentar baseado na produção familiar agroecológica e na conquista da soberania alimentar das populações locais.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Segundo Ramalho e Ferreira (2009, p.6):

[...]as feiras agroecológicas surgem como perspectiva e alternativa de desenvolvimento dos territórios, nos mais diferenciados espaços, resultante das organizações e movimentos sociais, estando o produtor cada vez mais próximo do consumidor, buscando responder as demandas conforme as condições endógenas específicas, além evidentemente de gerar renda para a família.

No Estado da Paraíba não é diferente, a agricultura familiar desempenha importante papel na cadeia produtiva, e no decorrer dos anos os alimentos oriundos da Agroecologia vêm crescendo no Estado. Nesse aspecto, compreende-se a relevância do empreendimento familiar na produção de alimentos saudáveis e na preservação do meio ambiente.

De acordo com Ramalho e Ferreira (2009, p. 26), a agricultura familiar é de grande importância para o Estado da Paraíba, pois é responsável por mais de 80% do emprego rural, além disso, contribui com aproximadamente 40% da produção animal e vegetal paraibana. Destaca-se, principalmente a relevância no setor de lavouras alimentares e na fruticultura.

Esse tipo de desenvolvimento local está se mostrando um processo positivo para o arranjo produtivo da região da Borborema, contribuindo para o fortalecimento do empreendimento familiar e conseqüentemente para o equilíbrio ambiental. Nesse sentido, convém entender como surgiram esses empreendimentos no contexto paraibano.

As feiras agroecológicas na Paraíba têm sua origem no início da década de 2000, quando começaram a emergir no contexto paraibano estas feiras articuladas através de grupos camponeses, com o apoio da Comissão Pastoral da Terra e de instituições como a AS-PTA, UFPB, UEPB, e outros (LIMA, 2012).

De acordo com Lima (2012) as feiras agroecológicas surgiram no Estado da Paraíba a partir dos anseios da população camponesa em busca de um projeto de agricultura diferenciada, capaz de atender as necessidades das famílias e possibilitar uma vida digna as futuras gerações, assim, entende-se que esse projeto partiu de uma busca pela autonomia, traduzida na construção da soberania alimentar.

A feirinha da UFCG, segundo a assessoria de imprensa da universidade, teve sua articulação iniciada no fim da década de 1990, quando técnicos da EMATER e a prefeitura da universidade (ainda UFPB) resolveram implementar o que já vinha sendo desenvolvido na cidade desde 1996 através da feirinha instalada inicialmente no Açude Velho com a participação de 50 feirantes.



A feira agroecológica da UFCG encontra-se atualmente com aproximadamente 40 barracas, se situa no espaço em frente do Restaurante Universitário e tem suas atividades desenvolvidas nas Quartas-feiras pela manhã, reunindo produtores familiares que fornecem alimentos diferenciados, in-natura e beneficiados. A feira fornece alimentos para a população de entorno, assim como para funcionários e alunos da universidade que encontram nela uma alternativa diferenciada de mercado.

Nesse aspecto, as feiras agroecológicas na Paraíba, representam a possibilidade de construir uma vida digna aos produtores, contribuindo para a autonomia e valorização do trabalho no campo, na medida em que elimina o atravessador, agrega valor aos produtos, fortalece a agricultura familiar, gera emprego e renda, contribui para a preservação ambiental, dentre outros benefícios, mostrando-se como alternativa viável para o campo e para o desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, na medida em que foram aplicados questionários, coletando desse modo dados quantitativos e também qualitativos, pois se buscou analisar a dinâmica da feira agroecológica da UFCG, compreendendo aspectos subjetivos, referentes às particularidades dos produtores, suas formas de produção agroecológica, como manejam a terra, etc.

O tipo de pesquisa empregada é a exploratória, descritiva e explicativa. Conforme abordagem de Gil (2010) a pesquisa exploratória busca estudar um assunto pouco conhecido. Na pesquisa descritiva procura-se investigar as características de uma população, como sexo, escolaridade, etc, já a pesquisa explicativa busca investigar fatores que determinam os fenômenos.

Nesse aspecto, para que os objetivos propostos no trabalho sejam alcançados foram aplicados questionários com 20% dos produtores da feira agroecológica, totalizando 08 entrevistados das 40 barracas disponíveis na feira. O questionário versará sobre aspectos econômicos, sociais e de produção ecológica.

A análise dos dados será feita de modo a alcançar os objetivos propostos na pesquisa, utilizando-se das etapas propostas por Colaizzi *Apud* Gil (2010) para analisar os dados da entrevista:

- Leitura das respostas dos entrevistados;

(83) 3322.3222 is significativas;
contato@conidis.com.br
www.conidis.com.br



- Formulação dos significados;
- Organização dos significados em conjuntos de temas;
- Integração dos resultados numa descrição;
- Elaboração da estrutura essencial do fenômeno;
- Validação da estrutura essencial.

Após a coleta e análise dos dados será feita a escrita do trabalho. Além das etapas descritas será feita a leitura de referenciais teóricos, sendo os principais autores pesquisados: Caporal (2009), Altieri (2004), Lima (2012), Montiel (2009), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados colhidos em campo, pode-se analisar as práticas agroecológicas dos produtores da feirinha da UFCG. Através da análise dos dados, veri ficou-se que atualmente existem em média 24 famílias comercializando na feira. Todos os entrevistados produzem na mesorregião da Borborema, fazendo parte de municípios circunvizinhos como Lagoa Seca e Alagoa Nova.

Quanto aos órgãos que desenvolvem extensão rural nas propriedades verificou-se que a Emater é a mais presente, no entanto os trabalhos de extensão são pontuais e necessitam de maior acompanhamento. Outros órgãos como a AS-PTA, EMEPA e SEBRAE também desenvolvem projetos de extensão e cursos de capacitação em algumas das propriedades. Há também a participação de universidades através de projetos de extensão e pesquisa que acompanham alguns dos produtores de modo a trocar informações que são importantes para ambos.

Foi possível observar também o papel dos próprios produtores e da associação dos feirantes na troca de informações necessárias à educação no campo voltada à práticas de manejo do solo, controle de pragas, aquisição de sementes e desenvolvimento do mercado.

Uma parcela considerável dos feirantes iniciaram suas atividades desde o início da fundação da feira, e atuam a uma média de 10 anos. Os mesmos afirmaram que a feira teve um papel crucial para o desenvolvimento de suas atividades, pois o escoamento da produção era feita predominantemente na EMPASA de Campina Grande (conhecida como Ceasa), o que era um problema para a obtenção de renda devido à necessidade de atravessadores ou pela competitividade acirrada, o que ocasionava situações como os feirantes voltarem para suas propriedades com boa parte dos produtos sem vender.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



A feira da FEAGRO também foi responsável por criar um mercado diferenciado, onde os consumidores buscam alimentos mais saudáveis, por um preço mais em conta e justo, e próximo de suas residências. Essa mudança proporcionou a criação de um nicho de mercado com consumidores mais “fiéis” aos vendedores, o que ocasionou numa maior regularidade no escoamento da produção.

O tamanho das propriedades diferem muito umas das outras, pois variam de 2.5 a 20 ha. Embora haja muita disparidade entre o tamanho das propriedades, pode-se identificar que a renda obtida por cada uma desta não se encontra de maneira diretamente proporcional ao seu tamanho, pois enquanto propriedades com 20ha chegam a obter uma renda de 4 a 5 salários-mínimos por mês, outras com 2.5ha chegam a obter entre 5 e 6 salários-mínimos.

Dentre as técnicas utilizadas, 100% dos entrevistados afirmaram utilizar adubação orgânica e fertilizantes naturais, a totalidade usa adubação verde, 50% usa cobertura morta nos canteiros e 25% usa aração motorizada. O esterco animal é usado por todos os entrevistados como principal fonte de adubação, e 75% afirma usar compostagem. Todos os entrevistados afirmaram que não usam fertilizantes químicos ou minerais.

No tocante aos métodos de controle de pragas, foi unânime entre os entrevistados o uso de defensivos naturais, essa questão é a mais defendida por eles dentre as práticas agroecológicas, pois foi devido aos problemas de saúde o óbito de agricultores que estes resolveram adotar práticas mais saudáveis de cultivo. Dentre as técnicas utilizadas foram citadas preparados de óleo de neem (*Azadirachta Indica*), calda bordalesa, calda de fumo, urina de vaca, manipueira, pimenta, e infusão de castanha de caju verde.

Com relação à obtenção de sementes, apenas 25% produz as próprias sementes, enquanto que o restante produz parte das sementes e obtém a maior parcela destas através do mercado, sendo assim, sementes industrializadas e que recebem tratamento químico. Esta questão foi tida como um desafio a ser vencido pelos produtores, pois os mesmos disseram que encontram dificuldades para obter sementes orgânicas no mercado.

Foi constatado também que alguns dos produtores fazem parte do projeto Sementes da Paixão, da AS-PTA, o que permite o compartilhamento e a manutenção de sementes crioulas. Neste caso, de um modo geral, apenas sementes de várias espécies de feijão, milho, abóbora, jerimum, fava, e coentro são obtidos nesse projeto, enquanto que sementes como as de alface, couve, rúcula, cenoura, cebola e outras são obtidas de empresas locais.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Quando inqueridos a cerca das práticas de preservação do meio ambiente, os entrevistados disseram que, fora os métodos agroecológicos empregados no manejo do solo, as propriedades maiores desenvolvem ações de preservação da mata nativa e manutenção dos corpos hídricos, mas afirmaram que há uma necessidade de assessoria do governo para a oficialização destas áreas como Reserva Particular de Preservação do Patrimônio Natural (RPPN) e projetos como o Produtor de Águas da Agência Nacional de Águas (ANA) de modo a agregar valor aos projetos ambientais nas propriedades, incentivar e disseminar tais ações, e terem acesso à assistência técnica para isso.

Todas as propriedades são próprias, sendo a feira a principal fonte de renda dos entrevistados. Os mesmos afirmaram que antes da feira a comercialização dos produtos era difícil e que a margem de lucro era muito baixa quando os produtos eram comercializados na Empasa ou vendidos a atravessadores que os procuravam em suas propriedades.

A qualidade de vida melhorou e os produtores puderam manter a família na terra, sem terem que se sujeitarem ao trabalho em outras propriedades ou na cidade. Apenas uma parcela não significativa afirmou que membros da família trabalham na cidade, enquanto que a maior parcela afirmou que o trabalho familiar é relação predominante no modo produtivo. Abaixo figuras 01 e 02 comercialização de produtos na feira agroecológica da UFCG.

Figura 01 e 02: Comercialização de produtos na feira agroecológica da UFCG.



Fonte: Robson de Oliveira Silva, pesquisa direta em 25 de Junho de 2014.

Compreende-se dessa forma, a importância da feira agroecológica para os produtores, que podem comercializar os seus produtos sem os atravessadores e com qualidade, proporcionando a sustentabilidade ambiental. De acordo com Freire e França (2011) as feiras

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

relação personalizada e de cooperação entre produtor e



consumidor, como também, por possibilita maiores ganhos aos produtores e menores preços aos consumidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As feiras agroecológicas têm se mostrado como uma opção promissora para os produtores da Mesorregião da Borborema, nesse aspecto, cita-se o exemplo dos produtores da feira agroecológica da UFCG, que vêm desenvolvendo práticas agroecológicas, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Através desse trabalho foi possível compreender a importância que a Agroecologia têm no desenvolvimento da sustentabilidade e a importância da feira para o desenvolvimento da Agroecologia, socialização dos produtores e criação de um mercado alternativo.

Em relação a questão socioeconômica, identificou-se um incremento significativo da renda, possibilitando a independência dos produtores em relação ao atravessador, que antes da feira ficava com boa parte do lucro da produção dos gêneros agrícolas. Além disso, a feira possibilitou uma maior regularidade no escoamento da produção.

No que diz respeito a sustentabilidade, verificou-se que os produtores buscam desenvolver suas atividades preservando o meio ambiente, através de práticas sustentáveis, pois não usam agrotóxicos, todos os produtos utilizados na preparação, manejo do solo e controle de pragas e doenças são naturais. Além disso, preconiza-se a diversidade ambiental, pois os agricultores produzem diversos produtos, evitando a monocultura.

Um dos problemas identificados na pesquisa foi a dificuldade na aquisição de crédito, seja através do PRONAF ou pelos bancos. Isso, tem dificultado a aquisição de equipamentos e melhora das propriedades rurais. Nesse sentido, falta políticas públicas que venham a contribuir na aquisição de crédito.

Além disso, identificou-se a ação de alguns órgãos públicos, como a EMATER, os sindicatos, as ONG's e outras instituições, atuando na extensão rural e na capacitação dos produtores para o desenvolvimento de atividades agroecológicas. Essa assistência é importante, pois fornece conhecimentos que os produtores podem utilizar no campo, contribuindo para aperfeiçoar o processo produtivo.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

BARREIRO, D. **Feira agroecológica: alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado**. Ouricuri, PE: Caatinga, 2008. 44p. il.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília: 2009.

FREIRE, C. S.; FRANÇA, D. P. I. de. As feiras agroecológicas do território da Borborema – PB: produção, consumo e dilemas. In: XII Jornada do Trabalho: A Dimensão Espacial da Expropriação Capitalista sobre os Mundos do Trabalho: cartografando os conflitos, as resistências e as alternativas à sociedade do capital. **Anais...** Curitiba, 05 a 08 de Setembro de 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **Censo Agropecuário 1995/1996**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1996.

LIMA, A. B. de. Questão agrária, recriação camponesa e segurança alimentar no Estado da Paraíba. In: In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária: Territórios em disputa, os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro. **Anais...** Minas Gerais: Uberlândia, 21 a 25 de Outubro de 2012. (p. 1-19).

MONTIEL, M. S. **El contexto socioeconómico de la agricultura ecológica: la evolución de los sistemas agroalimentarios**. Dpto. Economía Aplicada II, Curso de Experto Universitario en Producción Ecológica, Universidad de Sevilla. Enero 2009.

RAMALHO, A. M. C.; FERREIRA, S. S. As feiras agroecológicas espaço de politização para práticas de consumo e desenvolvimento sustentável. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. **Anais...** São Paulo, 2009.

(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br
www.conidis.com.br